

GAZETA DE ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Redacção e administração—Rua Dezenove n.º 39

ESPINHO

Director e Editor—J. Praça de Vasconcellos

Propriedade da Empresa
GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
—24 RUA DA BAINHARIA—26—PORTO

UMA DATA GLORIOSA

Passou a data gloriosa da proclamação da Republica.

Desde cinco de outubro de 1910—quatro anos volvidos—operou-se uma revolução politica em Portugal.

Sim: o acto revolucionario, de que resultou a mudança de instituições, não foi nem podia ser a *revolução inteira*.

Por essa convulsão, quasi expontanea, de momento, estabeleceu-se um periodo novo—demolidor e reconstituente—na politica nacional. A derrocada da velha monarchia trouxe-nos desde logo a emancipação da tutela jesuitica que até ai, impudica e vilipendiosa, dominava a direcção suprema do paiz, avassalando e constringindo, nas malhas negras da ordem, o rei e os governantes. O jesuita tornára-se a força efectiva, o poder supremo e despotico: ele era o arbitro da situação, o conselheiro do paço, o cacique que fazia deputados, o professor que preparava as gerações academicas, o mestre que doutrina-va nas aulas, o padre que, no pulpito, no confessionario e no seio da familia, lançava o germen e o fermento das ideias de submissão inconsciente e da disciplina de obediencia aos preceitos de Loyola.

A Republica deu o golpe de misericórdia na realleza e destronou o jesuita. Eis a sua obra proficua de demolição audaciosa. Nisto vai o primeiro e talvez o unico passo ousado da revolução, gloriosamente iniciada na manhã de 5 de outubro de 1910.

Foi talvez incompleta essa obra, não satisfiz as exigencias radicais do espirito revolucionario?—Talvez.

E' certo, porém que, mercê das circunstancias urgentes do momento historico em que se operou a revolução, ela não podia ir muito longe, tanto além como seria para desejar, pois que se impunha imediata e

imperiosa uma reconstituição economica e financeira no modo de governar a nação. As forças, senão exaustas, bastante depauperadas do Estado, não permitiam, de momento, a remodelação fundamental que era licito esperar-se, em muitos districtos de administração publica. Demais, em virtude da melindrosa situação internacional, teve de enxertar-se a duração do periodo revolucionario, adscrevendo muito cedo o governo da Republica às normas severas da vida constitucional.

Foi, por assim dizer, *efêmera* a vida do Governo Provisorio da Republica. Dela ficou, porém, uma obra monumental que por si só legitima uma revolução:—a emancipação do espirito nacional, vigorosamente libertado das garras do jesuitismo. A Republica proclamou a liberdade do pensamento e tanto basta para ter conquistado a sua glorificação consagrada.

Depois, o novo regime entrou resolutamente no seu periodo constituinte.

Poderão os mais exigentes dizer que se não cumpriu, com rigarosa observancia, essa parte do programa...

E' certo, todavia, que varios episodios conturbaram a realização brilhante de semelhante proposito. Veiu, por culpa dos republicanos, a formação precóce dos agrupamentos, e appareceu a contra-revolução monarchica, em varias teutativas, a embargar o passo dessa obra de progresso e de regeneração economica.

Mas, a despeito de todas essas contrariedades, a Republica venceu e consolidou-se.

No decurso de quatro anos operou o equilibrio orçamental, realidade palpavel que é o maior titulo de gloria de um regimen politico—que herdou a mais tremenda situação financeira que póde imaginar-se.

E, se não fóra sobrevir

a contrariedade da conflagração europea, que provocou uma crise geral, estaria, a esta hora, o paiz disfructando já as vantagens economicas duma situação desafogada.

Assim, está legitimada a grandiosa revolução de 5 de Outubro de 1910.

Salvê data gloriosa!

Comentarios

Uma visita honrosa

No dia 5 de Outubro, o Governo da Republica Franceza, enviou a Lisboa um dos seus cruzadores de guerra—o *Dupetit-Thonards*.

Foi uma visita de homenagem e saudação á Republica Portuguesa. O povo de Lisboa recebeu com demonstrativo entusiasmo o almirante Gervais, o enviado especial do governo francez—nação irmã e a que nos ligam tanta simpatias como afinidades.

Bem o compreendeu o povo: Saudemos a gloriosa patria da revolução.

Foram, sem duvida, meños ruidosas as manifestações deste ano para solenisar em Espinho a data gloriosa de 5 de outubro.

Musica e iluminação official. Alguns particulares ainda deram sinais do seu regosio.

Haveria de dizer quem o não soubesse que aquela revolução ainda cá não chegou...

A mobilisação

E' uma incognita. Ha mobilisação, não ha mobilisação?—eis o que todos desejam saber o quo ninguém advinha, apesar de parecer singela a resposta.

Nós acreditamos que *não ha mobilisação*, mas simplesmente *preparação* para o que der e vier. Isto só—a preparação já produziu muitas dôres de barriga.

A' prova

Parece que o sr. ministro da Guerra quer pôr á prova a coragem dos nossos officiaes. Nós não acreditamos que vão tropas para o teatro da guerra, a não ser que a Inglaterra precise do nosso modesto concurso.

Quando essa hora chegar, não haverá defeções nem desfalecimentos.

Os Dardanélos

Então a Turquia abre ou não abre os Dardanélos?

Agora sempre está resolvida a abrir o estreito, segundo se diz.

Se os turcos se negam, arriscam-se a ficar *gregos, russos* ou *jurtá-côres*.

Sinôpse

A bisbilhotice da imprensa che-

gou á invenção de dizer que o kaiser, ao discutir a guerra com o seu estado-maior, teve repetidas síncope...

Ele sempre será o tal heroico-poltrão?—Não acreditamos.

PERFIL

Este vai em poucas linhas. E' um funcionario modesto e honesto.

Apezar do apelido, não é homem da côrte, mas dança, saltitante, nos salões.

Afeiçoado embora ao antigo regime, serviu bem a Republica que, reconhecida, o distingue pelos seus meritos de funcionario zeloso.

Posto pareça intratavel e precipitado, os seus modos apenas traduzem actividade e deligencia.

E' vê-lo num rodopio, de passo miudo, atropelando palavras, de pena na orelha, a agitar as azas do frak. E' uma maquina de contas de somar.

De resto, sempre leal e realmente sempre um excelente rapaz e bom amigo.

Seloo.

Um calculo terrivel de Frederico Passy

Muitos julgam não exceder a dois milhões o consumo d'homens, que fez o nosso *grande imperador* nas suas batalhas.

Dois milhões! é já um belo algarismo!

Não disputemos; calcu-

Havia no tempo do imperio um severo recrutamento—perguntai áqueles, que em 1812, viram a *coluna infernal*, nome que os pobres camponezes deram a um *corpo mobil* e carregado de ir á caça dos *refratarios*, como se expressa uma circular de 1911. Dos recrutas, que f giam, alguns eram fusilados! Havia rigor, mas tambem ordem; tomava-se conta das *entradas e saidas*.

Um deputado, meu tio Hipolyto Passy, lembrou-se de saber a quanto montaram os francezes mortos durante as guerras do imperio—ainda vivia então M. d'Argenviliérs, director geral do serviço do recrutamento: diante de personagens, que não eram sem importancia, entre elles M. Guisot, declarou, que só nos dez anos, de 1804 a 1814, a guerra consumira *um milhão sete centos e cincoenta mil francezes*.

Mas dos *aliados*, porque Napoleão os teve, pelo menos outro tanto pagou á gloria de servir um desputa—este sempre os colocava na frente, e por isso deviam ter sido muito mais dizimados.

Podemos já contar 3 milhões e meio. Os historia-

dores, como Thiers, e os poetas nacionaes, como Victor Hugo, exageram tudo, que respeita ao falso heroi do seculo 19.

Ha muito que rebater na sua historia militar, desde a ponte d'Arcola, que *não passou no meio da mata* atravessou o São Bernardo, como o figura um quadro pintado por sua ordem, *calmo sobre um cavalo fôgoso*. Aqui montava um pequeno mulo, e em Arcola, logo desde o começo da acção, caiu num lodaçal, d'onde o retiraram depois que os austriacos foram repellidos.

Tambem é certo que desde que a sorte não lhe era favoravel, perdia a cabeça, como lhe sucedeu em Moscow e em Warteloo, e só pensava em conservar a sua *preciosa* pessoa á França.

Mas admitamos que as perdas dos nossos inimigos não foram maiores do que as nossas, isto é, de 3 milhões e meio, temos pois em algarismos redondos, 7 milhões d'homens sacrificados a Bonaparte, com o fim d'este fundar uma dinastia, sacrificados em vão, porque este sonho se desvaneceu.

Quem diz guerra, diz fatalmente—fome e epidemia; não é o ferro, nem a polvora, que fazem mais victimas, e isto não admira, quando se pensa a que privações, a que intemperies, estão sujeitas as tropas melhor providas.

A guerra não é a história da civilização, como dizia um sujeito, que julgava ser aguiá, e apenas era um corvo; é a história da barbarie, da peste, da cólera, do tifo da devastação, da pilhagem, do incendio; é o bandolismo autorizado mas não justificado.

A guerra de 1866, de Sadowa, durou apenas seis semanas. Nos combates morreram 45 a 50 mil homens.

Segundo a Comissão Central de estatística da Austria, o numero das mortes epidemicas elevou-se nas provincias d'este paiz a 196.000. Na Bakowina a mortalidade atingiu uma enorme cifra relativamente á sua população. O que não seria nas guerras de Napoleão em toda a Europa! Imagine-se.

Eis o que se chamou propagar os gloriosos principios de 89!

Eis finalmente o que o povo alemão, aos pés do seu Moloch, teve a infelicidade de recommençar! O fim será o mesmo, sem duvida. Enquanto esperamos, a Europa arruina-se, esgota-se de ouro e de sangue; terá necessidade de meio seculo para se refazer e substituir os mortos pelos vivos.

A paz cria; a guerra destroe.

Frederica Passy.

nada fizera para impedir a passagem desses cursos de agua que formam serios obstaculos. Mas a partir de 1888, foi forçado a render-se á evidencia, visto o estado maior alemão não dissimular a intenção de operar atravez da Belgica, pois um ataque dirigido quer por este quer por nordeste, lhe parecia muito cheio de riscos e tambem muito custoso em homens.

Sob a direcção do general Briarmont, um especialista em fortificações de reputação europea, foram organizadas completamente as defezas de Liège e Namur e melhoradas as obras existentes em Huy.

Liège, duma importancia de primeira ordem por causa da proximidade da fronteira alemã, é atualmente defendida por seis fortes de grandes dimensões Boncelles, Fiéron, Barchon, Pontine, Loncine, Flémance-la-grande) e por seis de dimensões mais pequenas (Embourg, Chaudfontaine, Evegnée, Liers, Lantin, Hollogne).

Estas obras occupam uma extensão de 55 kilometros aproximadamente e estão dispostas em forma de elipse a uma distancia média de 8 a 9 kilometros do nucleo central, isto é da cidade de Liège, e separadas entre si por intervalos que variam entre 4 a 5 kilometros. Todos, sem excepção são constituídos com beton, couroçados e dotados dos recentes aperfeiçoamentos, isto é o seu armamento está abrigado quer por cupulas quer por casamatas couroçadas. Não tem uma unica peça descoberta. O material dos grandes fortes é uniformemente constituído por: 2 peças de 15 centimetro; 4 de 12, 2 morteiros raiados de 21 centimetros e 4 peças de tiro rapido de 27 milimetros. Os pequenos fortes ou reductos tem uniformemente: 2 peças 14 centimetros; 2 de 12; um morteiro raiado de 12 centimetro; e tres peças de 57 milimetros.

O armamento total da praça, compreendendo o destinado ao flanqueamento dos intervalos e á defesa de zonas avançadas, eleva-se a 400 peças.

Namur, duma importancia capital para os francezes, visto que esta cidade está situada no confluente do Sambre e do Meuse, e, por consequencia, barra um caminho de invasão da França, está cercada dum trapezio regular cujas bases são orientadas de nordeste para sudoeste. A base mais pequena tem nove kilometros de cumprimento; é occupada pelos fortes de Suarlée e de Cuarlée, ligados entre si pelo fortim de Emines; a base maior tem um desenvolvimento de 13 kilometros com o fortim de Maizeret, o forte Andoye e o fortim D ve— todos tres na margem direita do Meuse e o forte Sainte-Heribert, entre Sambre e Meuse.

Nos lados não paralelos encontram-se: a este, o fortim Marchevolle ou Gelbresée; a sudoeste, o forte Molonne. O perimetro total da praça é de 45 a 48 kilometros: as obras encontram-se a uma distancia do nucleo que varia entre 9 a 8 kilometros e estão separadas entre si por intervalos de 4 a 6 kilometros.

Sob o ponto de vista da construção, da protecção, da organização interna e do armamento, as obras de Namur são identicas ás de Liège. A artilharia de Namur eleva-se a um total de 35 peças.

Huy, cujas antigas obras foram simplesmente reparadas e providas dum certo numero de abrigos está, todavia, em condições de tapar eficazmente as duas pontes do Meuse.

Lord Kitchener e o monculo.—Lord Kitchener, o novo ministro da guerra inglez, de habitos simples e pouco espectacular, detesta o monculo. Na campanha do Transvaal fez o possível para abolir o seu uso, que muitos officiaes inglezes não dispensavam.

Todos os seus esforços foram baldados. Uma vez, em combate, notou que um official, na vanguarda das forças, seguia os movimentos do inimigo com o monculo entalado no olho. Chamou-o e disse-lhe bruscamente:

—Noto que o senhor é curto de vista; não deve, portanto, estar na frente. O seu logar é na retaguarda. Vá lá para traz.

E-cusado é dizer que a lição aproveitou a todos e nunca mais nenhum official se atreveu a pôr o monculo...

Os cossacos que tem vivido até aqui na doce quietação da paz, tem mostrado agora umas qualidades belicas de tal ordem, na invasão da Austria, que os torna nos inimigos mais terriveis para os austriacos. Eles varrem tudo na sua frente. São uns exploradores inegnalaveis, e os longos tirocinios equestres nas latas steppes da Russia, fazem com que eles e as suas montadas constituam por assim corpos unicos.

Aqui tem uma descrição que habilita o leitor a tomar conhecimento com estes bravos guerreiros,

A GUERRA

OS COSSACOS

Um official do exercito russo, entrevistado pelo correspondente de um dos principais diários inglezes explica, assim, o que são os cossacos e qual a sua organização:

«Os cossacos procedem de diversos governos militares da Russia, sobretudo do Don, Kuban, Terek, Azon, Astrakan, Oremburg Ural, Siberia, Trasbaikal e Amour. Ha cossacos de todas as raças que povoam o Imperio.

«A natureza da vida e a todos se parecem nos costumes, não obstante as diferenças de rigem.

Regem se por uns estatutos militares especiais, e quando são chamados ao serviço activo, são eles proprios que dispõem do respectivo armamento de cavalos.

No tempo de paz não passam de uns 40.000. Em pé de guerra, e já nos tempos de Napoleão, chegavam a mais de 100.000, mas hoje póde calcular-se o seu numero em 300.000.

A lei impõe-lhes o uso da gôrra de astrakan caída sobre a nuca e obriga-os a manterem sempre a attitude feroz do guerreiro que se compenetra da sua superioridade technica.

O cavallo cossaco é um animal pequeno, com o ventre naturalmente comprido, e as pernas verdadeiramente desproporcionadas. E' anguloso e delgado, mas muito sombrio e de assombrosa resistencia, podendo andar 100 kilometros sem mais alimento do que as herbas dos caminhos.

O cossaco e o seu cavallo formam uma especie de sociedade, em que o cavallo é alvo de absoluta veneração, e o cavaleiro quasi se convence intimamente de supostas afinidades de raça. O cossaco põe a sua montada em marcha e regula-lhes todos os movimentos com um ligeiro aperto das pernas.

Cavalo e cavaleiro agacham-se no solo atraz de qualquer saliencia, e no momento azado erguem-se e acometem o inimigo envolvendo-o com maravilhosa rapidez.

O cossaco presta serviços inapreciaveis como explorador e conductor de comboios. E' capaz de passar a nado rios tão caudalosos com a Vistula, sem largar as bridas do seu cavallo.

Dotado ao mesmo tempo de um ouvido finissimo, a sua acção nos serviços de descoberta é excelente,

pois percebe com precisão os ruidos mais distantes e confusos.

E' por tudo isto que o soldado cossaco constitue um elemento dos mais valorosos para a vanguarda do exercito russo.

Eduardo Marrecas Ferreira.

A nossa carteira

Encontra-se em Espinho o nosso particular amigo e illustre deputado da nação sr. dr. José Besa de Carvalho.

—Visitaram-nos ultimamente o sr. Silverio da Rocha e Cunha, ilustrado official de Marinha e o sr. dr. Adolfo Coutinho, ultimamente promovido a juiz de Direito para os Açores.

—Retirou desta praia, onde residiu por longo tempo, o sr. Manoel Leal de Magalhães, illustre capitão de infantaria e ex-diretor da Carreira de Tiro da Guarnição do Porto S. Ex.^a veiu fixar residência em Penafiel.

—Consortiou-se ultimamente o sr. José Madeira Marques, digno inspector primario com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Francisca R. de Pinho Lopes. Desejamos-lhe as melhores venturas.

Casos e Noticias

O tempo e o mar—O tempo mantem-se amavelmente aprazivel, como não ha memoria em igual epoca dos anos anteriores. Passaram os calôres estivais. De resto nem chuva nem vento.

Mar delicioso, noites serenas, ceu limpo tal o aspecto desta divina quadra outonica.

A pesca pouco abundante.

A praia—Graças ás obras de defeza, a nossa praia de banhos apresenta-se agora, como nunca.

A praia—Graças ás obras de defeza, a nossa praia de banhos apresenta-se agora, como nunca. A praia de Espinho é um mar pouco violento. Ha entre os dois paredões em construção uma larga zona de areia que se mantem quasi constante, sempre lavada pelas ondas. Nesse espaço o mar abranda os seus impetos de modo que é permitido o passeio em barco—o que constitue um divertimento para os nossos banhistas. Cada vez julgamos mais acertado a nossa campanha em favor desta grande obra de defeza de Espinho.

Falecimento—Já na avanzada idade de 74 anos e após delongado e cruciante sofrimento, finou-se nesta praia, a sr.^a D. Maria Augusta de Mendonça, esposa dilecta e dedicadissima do nosso prezadissimo amigo sr. Carlos de Mendonça. As ceremonias fúnebres foram muito concorridas. Ao nosso bom amigo e á de-

mais familia enluctada apresentamos a expressão sentida do nosso pesar.

Banhistas—Com o inicio deste mez descreceu um tanto a frequência de banhistas á nossa praia. E' de esperar, porem, que ainda afflua para aí muita gente das aldeias e vilas visinhas.

Cinematografo.—O Cinema Jardim-Sport sofre agora varias interrupções por motivos que ignoramos; mas em compensação o do Salão Avenida tem apresentado fitas duma extrema beleza e por cada noite de espetaculo conta uma enchente. Consta-nos que tem um aparelho projector de primeira ordem. E' bom que haja sempre uma casa desta ordem, que nos possa apresentar de quando em vez fitas educativas, e que não sugestionem, desenvolvendo qualquer germen de maus instinctos, que tenha qualquer espectador. Deve haver uma escrupulosa selecção nas fitas apresentadas.

Teatro Alliança—A Associação de Socorros Mutuos Funebre Familiar de Espinho promove hoje um espetáculo, em que sobe á cena a celebre comedia em 3 actos de Gervazio Lobato, *A Voz do Sangue* do repertorio do teatro Gasião de Lisboa. O Grupo dos Modestos do Porto offereceu gentilmente o seu valiosissimo concurso, como é seu costume sempre que se trata de obras filantropicas. O povo de Espinho que certamente irá offerecer o seu auxilio a tão prestante Associação enchendo por completo, o teatro, deve acolher este grupo com as mais cativantes provas de gratidão. Os preços são: Camarotes 255/, Frizas, 1580, Fauteils 550, Cadeiras 540. Geral 530 galerias 512. (O selo é a cargo do publico. Principia ás 20 horas e meia. Bilhetes á venda no Café Chinês.

Reunio—Reunio brevemente a Comissão do Grupo Dramatico Beneficente de Espinho para a apresentação de contas de espetáculo dado no dia 10 do Setembro. A metade do produto desse espetáculo já se haja entregue á Associação dos Bombeiros Voluntarios, por intermedio do seu comandante.

Tourada.—Os empresarios da Praça de Touros desejando rematar a epoca tauromaquica com chève d'ouro, resolveram promover para Domingo 18, se o tempo o permitir, uma tourada em que figurarão 4 cavaleiros, sendo os Casimiro e Machado 3 deales. O Ex.^{mo} Sr. D. José Mascarenhas tambem tomará parte nela. Os bois atiançam que serão puros. Deve ser uma tourada digna de especial menção. Preparemos-nos, pois, para ella.

A GUERRA EUROPEIA

Sem outros pormenores ou comentarios, damos es despachos telegraficos mais importantes que dizem respeito ao assunto da actualidade—*a guerra europea.*

Comunicações Officiaes

A situação geral

BORDEAUX, 5—Na nossa ala esquerda, a acção continua ainda. Em Argonne e nos altos do Meuse, repelimos dia e noite varios ataques do inimigo.

O gran-duque Nicolau dirigiu ao ministro da guerra francez um telegrama para ser comunicado ao general Joffre e no qual se lhe

anuncia a victoria de Augustow. O general Joffre enviou em seu nome e em nome do exercito francez num telegrama as suas mais calorosas felicitações ao generalissimo do exercito amigo e aliado, pela victoria alcançada e que será uma garantia de successos futuros.

BORDEUS, 6.—Comunicação official de hoje, ás 3 horas da tarde:

Na nossa ala esquerda, a frente toma uma extensão cada vez maior. Nos arredores de Lille avistam-se massas de cavalaria alemã, muito importantes, as quaes prendem elementos inimigos que fazem movi-

mentos na região ao norte da linha que vai de Tourcoing a Armentières.

Em redor de Arras e na margem direita do Somme, a situação mantém-se sensivelmente. Entre o Somme e o Oise tem havido alternativas de avanço e recuo. Próximo de Lassigny, o inimigo tentou um ataque importante, que se malogrou. Na margem direita do Aisne, ao norte de Soissons, avançamos ligeiramente, com a cooperação, bastante eficaz, do exercito britânico. Realisámos alguns progressos na região de Berry au-Bac. No resto da linha, a situação é a mesma.

Na Belgica, as forças belgas que defendem Antuerpia ocuparam solidamente a linha de Rupel e de Nethe, contra a qual fracasaram os ataques alemães.—(H).

Comunicações fornecidas pela legação inglesa

Informação oficial recebida pela legação de S. M. Britânica em Lisboa:

O comunicado oficial francez publicado na tarde de 5 de outubro diz:—«A batalha continua com grande violencia na nossa ala esquerda ao norte do Oise. Não se chegou, porém, ainda a um resultado decisivo. Em certos pontos tivemos de ceder terreno. Ao longo do resto da linha não consta ter havido mudança.»

Informação oficial recebida pela legação britânica em Lisboa, e publicada pelo ministerio das colonias britânico:

LONDRES, 5.—Durante o mez de setembro houve consideravel actividade ao longo da fronteira anglo-germanica do protectorado da Africa Oriental, em consequencia das tentativas do inimigo para invadir o territorio britânico e cortar a linha ferrea de Uganda. Todas estas tentativas foram repelidas e os destacamentos invasores derrotados em todos os pontos, excepto num, onde continua ainda ocupada por um pequeno destacamento alemão uma estação da fronteira sem importancia. A guarnição normal dos protectorados da Africa Oriental e Uganda foi reforçada desde o começo da guerra por um importante corpo de tropa da India e também por forças voluntarias montadas e apezadas, alistadas nestes locais, não havendo receios pela situação militar.—(H).

Comunicação oficial recebida pela legação britânica em Lisboa:

Um comunicado oficial russo publicado no dia 4 diz o seguinte: «A batalha de Augustow terminou pela completa derrota dos alemães, que vão agora em desordenada retirada oriental, tendo abandonado os seus feridos, combois, peças e munições. A batalha de Augustow começou em 25 de setembro pelo bombardeamento de Sopotskine com a artilharia de grosso calibre alemã, soffrendo esta região bastante com estes ataques. Os alemães também se esforçaram muito para romper as forças russas, próximo de Drusheniki, sobre o Niemen. Em 26 de setembro, atacaram os fortes de Assovetz, mas encontraram uma desesperada resistencia e retrocederam, começando desde então as tropas russas a tomar a offensiva e a ocupar as posições inimigas. O combate foi extremamente reñido, e agora estamos perseguido vigorosamente o inimigo, cuja retirada se assemelha a um vôo. A invasão alemã na Russia malogrou se completamente, e o inimigo está agora saindo definitivamente dos limites das provincias de Suwalki e Lomja, na margem esquerda do Vistula. Na Galitzia não houve mudança.—(H).

A ala esquerda dos aliados—A derrota dos alemães na Prussia

BORDEUS, 5.—Na nossa ala esquerda, ao norte de Oise a batalha continua violentissima e o seu resultado continua indeciso. Tivemos de ceder terreno em diversos pontos. No resto da linha não houve nenhuma mudança.

Na Russia, depois de uma batalha que durou dez dias, o exercito alemão, que operava entre a fronteira da Prussia Oriental e o Niemen, foi batido em toda a linha e effectuou a sua retirada abandonando numeroso material. O inimigo evacuou completamente o territorio dos governos de Suwalki e de Lomja.—(H).

O Czar no teatro da guerra

PETROGRADO, 5.—Segundo comunicação do quartel general do generalissimo, o imperador Nicolau chegou já ao teatro das operações.—H.

Sérvios e montenegrinos

NICH, 4.—Segundo noticias officiais com data de 2, os sérvios e os montenegrinos aproximaram-se das grandes avançadas dos fortes de Sesajevo. Na noite de 2 para 3 o inimigo bombardeou Chaba-tezas, posições circumvisinhas-Belgrado não é bombardeada ha ja alguns dias.—H.

Os japonezes repelem os alemães

TOKIO, 6.—(Official).—Em Tsing-Tao os alemães realisaram esta noite um contra ataque, mas foram repelidos, tendo 47 mortos. Os japonezes perderam 5 mortos e tiveram 8 feridos.

Os canhões de sitio japonezes fizeram fogo sobre a canhoeira «Altis» que se retirou depois da traca de algumas granadas.—H.

Sem alteração

ANTUERPIA, 6.—(Official).—A situação da posição fortificada é estacionaria.—H.

Uma cilada infame

Os alemães pretendem apoderar-se do Rei da Belgica comprando o seu «chauffeur»—O rei compreendeu o plano, matou o «chauffeur» e conseguiu escapar

BORDEUS, 5.—Dizem de Antuerpia que o rei da Belgica, ao percorrer de automovel as linhas de defesa, acompanhado pelo seu ajudante, deu ordem ao «chauffeur» para seguir a estrada que conduz aos fortes, para os visitar, tendo o cuidado de não internar-se muito no territorio dominado pelos alemães. Depois de examinar as fortificações e de dar instruções para que se corrigissem certas deficiencias, proseguiu a jornada, mas a certa altura o rei notou que o «chauffeur» se desviava da estrada, em direcção ás avançadas alemães. Ordenou lhe então que retrocedesse rapida-

mente, mas o «chauffeur», como resposta, fez redobrar de velocidade o automovel, directo á linha alemã.

O rei, então, puxou rapidamente do revolver e disparou, matando o «chauffeur», ao passo que o ajudante de ordens se precipitou sobre o volante, fazendo voltar o automovel e retrocedendo a toda a força. Uma patrulha alemã que estava postada nos arredores, fez um vivo tiroeiro contra o auto, mas não conseguiu attingil-o.

O cadaver do «chauffeur» foi depositado num dos postos belgas instalados em Nethe. Nas algibeiras encontrou-se um documento, pela qual lhe eram oferecidos 100.000 marcos se conduzisse o rei até ás linhas alemães que rodeam Antuerpia.

Outros documentos que levava, comprovavam que o «chauffeur» tinha accedido o oferecimento, propondo-se levar a cabo o infame plano.

A guarnição de Antuerpia ao ter conhecimento do sucedido, acolheu o rei com estrepitosas ovações. Muitos officiais choravam de comoção, compreendendo a terrivel aventura e o perigo que o seu soberano correa.—C

A favoravel situação dos aliados

LONDRES, 5.—Os aliados tomaram de novo a offensiva e este facto causou grande satisfação, indicando que um imenso movimento avassalante se estende cada vez mais para o norte, sendo a frente da batalha actualmente perto de 300 milhas. Um sentimento dos mais optimistas caracterisa os relatorios dos correspondentes particulares, os quais estão convencidos de que alguma grande batalha ainda poderá continuar durante algum tempo com ligeiros revezes em certos pontos, mas que o inimigo será forçado brevemente a retirar para o seu proprio territorio.

As noticias do teatro oriental da guerra são egualmente muito favoraveis. A batalha de Augustow terminou no dia 3 do corrente. Foi completa a derrota dos alemães, os quais soffreram grandes perdas tanto em homens como em material de guerra.—H.

Manifestação contra Alemanha

GENEBRE, 6.—Houve uma grande manifestação de protesto contra a Alemanha, a qual tomaram parte milhares de pessoas, que prorroperam em gritos em frente do consulado alemão.

Foi apedrejado o periodico «Dépêche Suisse», cuja redacção é germanofila e que tem publicado noticias falsas, pelo que foi suspenso pelas autoridades.—(C).

A defeza de Antuerpia

BORDEUS, 6.—Os belgas defendem o campo entrincheirado de Antuerpia, occupando solidamente a linha do Rio Kruppel, contra a qual os alemães têm dirigido os seus ataques, sem resultado.—C.

Comunicação official do ministerio da guerra, das 10 horas da noite de hoje

BORDEAUX, 6.—As caracteristicas da situação continuam sen-

Indicações uteis

Horario de comboios

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes De Espinho ao Porto e vice-versa

Partidas de Espinho (horas e minutos)

2,31—6,9—6,45— (correio) —7,42—8,40—11,28— (recoveiro) —11,25—14,7—16,12—18,50—19,26— (onibus)—20,13—23,10—23,48 (rapido)

Chegadas a Espinho (horas e minutos)

1,41—6,41—7,22 (onibus), 7,50—11,19—13,14—15,25—16,7 (recoveiro) 18,13—18,34 (rapido) 19,57—21,4 (correio) 22,45.

Companhiá do Vale do Vouga De Espinho e até Espinho

Partidas (horas e minutos)

8 h. (até Vizeu)—16,1—(até Oliveira de Azemeis 18,50 até Sarnada)

Chegadas (horas e minutos)

7,11 (de Oliveira de Azemeis —10,55 (de Sarnada)—18,10 de Vizeu)

Publicações

O «Seculo» continua enviando com toda a regularidade, as suas publicações extraordinarias, que agradecemos. Não devemos especialisar nenhuma, porque todas elas aliam o util ao agradável e instrutivo, por um bem modico preço.

Tomemos ao acaso uma d'ellas, e seja por exemplo o suplemento de modas e bordados.

Veremos que por 2 centavos parece impossivel fornecer-se tal copia de figurinos chics, bordados finos e secretudo muitos conselhos uteis higienicos, e para o toilette das senhoras que se prezam.

Recebemos também o numero 333 da Enciclopedia das Familias, que é uma publicação que agrada a todos os paladares, porque se ocupa de uma grande variedade de assuntos, os quais são tratados com muita proficiencia.

Recebemos os fasciculos n.º 25 a 30 do Mestre Popular para todos ou o Francez sem mestre em 3 mezes. E' um novo metodo progressivo, completo, rapido e pratico de qualquer pessoa, ainda mesmo que não tenha muito desenvolvidas as suas faculdades intellectuaes, de tomar um profundo conhecimento da lingua franceza. Os preços da assinatura são 506 por semana por um fasciculo de 16 paginas e de 530 por um tomo mensal de 80 paginas. E' seu editor o sr. M. Gonçalves Pereira da Rua da Era 19-1.º—Lisboa.

Recebemos e penhoradissimos agradecemos os Clarões da Serra do fino poeta Ex.º sr. Eugenio Ribeiro. Revela neles um talento superior, e uma bem desenvolvida imaginação. Com a leitura dos seus bem burilados versos nos deliciamos nas horas vagas das nossas lides jornalisticas.

do as mesmas. Na nossa ala esquerda, ao norte do Oise a acção prosegue cada vez mais violenta. No centro ha relativo socego. Na parte norte do alto Meuse ganhou-se um pouco de terreno.—(H).

O quartel general austriaco

VIENA, 6.—O quartel general austriaco está instalada em Sanded, a 50 kilometros de Cracovia. Será visitado pelo imperador, se o tempo o consentir.—(C).

O colera não existe na Servia

NISCH, 6.—E' inexacto que se tenham manifestado na Seavia casos de colera.—(C).

A situação em Antuerpia

ANTUERPIA, 6.—Continua o bombardeamento. Ha panico na cidade, que se encontra cheia de refugiados belgas, procedentes de outras povoações destruidas. A presença do rei e dos seus actos de valor contribuem, porém, para estabelecer a tranquillidade.

Caso fôsse preciso, os combatentes sairiam pelo mar, com auxilio das esquadras aliadas.—(C).

A Romenia quer a guerra contra a Austria

Ao contrario do rei, o exercito e o povo manifestam-se nesse sentido

BUCAREST, 7.—Cresce a effervescencia popular na Romenia, por motivo das divergencias do rei sobre a attitude da nação perante a guerra.

O rei continua opondo-se a dar auxilio á Russia, mas o exercito e o povo são partidarios da guerra.

Um general romeno realisou uma conferencia em Bucarest, ante milhares de pessoas, entre as quais muitos militares, e abi afirmou que o governo cometeria um crime de lesa-patria se não aproveitasse esta occasião, unica na historia, para libertar os romenos do jugo dos austriacos. O general foi muito ovacionado.

Os estudantes resolveram não assistir ás aulas e percorrer a cidade fozendo propaganda da guerra contra a Austria.—C.



ANUNCIO

Conselho d'um amigo

E' ir lá só uma vez para
erer.

Da Beira Alta e do Mi-
ho ha os melhores vinhos
nas Agas Xabregas

Rua 6 n.º 36 e Rua 29 n.º
46 ESPINHO

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O predio que faz frente ao Jar-
dim no largo do Passeio Alegre
em Espinho.

Informação no mesmo ou com
José Fernandes no Café Chinez

Gazeta d'Espinho

NTURAS

Anno	480
Semestre	240
Brazil—	1450
Avulso	402

Publicações

Por linha	404
Repetições—linha	402
Imposto do selo	401
Os assinantes tem o desconto de 10 %.	
(Pagamento adiantado)	

Anuncios permanentes, contrá-
to especial.
Anunciam-se todas as publi-
cações de que nos seja enviado
um exemplar.
A redação não responde pela
doutrina e opiniões dos escritos
que lhe não pertençam.
Toda a correspondencia deve
ser dirigida á redação e adminis-
tração dsete jornal rua desenove
n.º 36 Espinho.

NOVA MOBILIADORA ECONOMICA DE ESPINHO

Pimenta & Rocha

N'este estabelecimento encontram-se moveis, estofos, tapetes, e
oleados, camas de ferro e colchoaria. Fabricação por nossa conta.
Aceitam-se encomendas para cofres, fogões de grande escala. Con-
certam-se moveis, preços sem competencia.

Rua 21 (antiga Rua do Retiro) e Rua 18 n.º 109 proximo ao no-
vo mercado.

Satisfaz-se com rapidez qualquer encomenda e garantimos as
nossas construções.

Typographia Peninsular

Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171
TELEPHONE, 737

PORTO

N'esta officina imprime-se com perfeição, rapidez e
a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho
que se diga concernente á arte typographica, taes como:

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de esta-
belecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de
pequeno e grande formato, obras de livro, todos os traba-
lhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que
a grande abundancia de typos communs e de phantasia,
bem como variadas e lindas combinações recebidas das
principaes casas estrangeiras.

Bilhetese dvisita a 150 e 200 rés o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviem-se na volta do correio a quem fizer o pedido
acompanhado da respectiva importancia.

Teem à venda

Bol da Lavadeira para
52 semanas, indispen-
savel ás boas donas de
casa 40

Pedro Sem, veridica
interessante historia
Carta á Virgem,
historia, prosa e verso.

Hotel e Restaurant
CAFE CHINEZ

DE
José Fernandes do Lago
Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á es-
tação.

Fotografia

Carvalho

Espinho
Esmaltes photographicos para
medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcellana.

Retratos reclame desde 500 reis.

Ampliação inalteraveis desde
25000 reis.

Novidades efeitos de luz, etran-
ormação de vestidos e penteados,
etc., etc.

Quem deseja adquirir um bom
retrato a preços que ninguem po-
de egualar, não hesite em procur-
rar sempre nesta casa.

Officina mechanica de cortona
gem photographica.

HOSPEDRIA AMORIM

Rua 21 (antiga Rua do
Retiro) N.º 66 e 68.

Esplendido Retiro. Al-
moços ao ar livre.

Jogo de malha e outros
divertimentos.

Aberto todo o anno e até
ao ultimo comboio do Porto.

O proprietario da hospeda-
ria. Francisco Pinto F.
Amorim (vulgo Chico do
pipo).

MONTENEGRO DOS SANTOS
NOTARIO PUBLICO
RUA AZ D'OLIVEIRA
ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista
Prothese e operações denturias
Passelo Alegre 10
Em frente ao c.reto da Graciosa

CONSULTORIO
MEDICO-CIRURGICO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)
ESPINHO

Medicos cirurgões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71
J. CORREIA MARQUES

V. a d'Oliveira, 1

FOTOGRAFIA EVARISTO

Avenida sêrpa Pinto,

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer
ratbalho photographico.

Retratos em todos
os generos.

Reproduções de qualquer
retrato por mais an-
tigo que seja

Construção de trabalhos
fotograficos

COL E GIO—LICEU

Rua Castro Matoso, 8 (Bairro de Santa Cruz)

COIMBRA

Conego J. D. Dias de Andrade

DIRECTOR

Este collegio, situado num dos melhores locais de Coimbra, foi ex-
pressamente construido para o fim a que se destina; tem magnifico
posentos para os alunos e diversos salões para o funcionamento da
rulas.

O Collegio—Liceu recebe alunos para instrução primaria e para
instrução secundaria.

O corpo docente do Collegio é constituído por professores de
e conhecida e comprovada competencia

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS



Telephone n.º 803
Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"
PORTO

VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES
E PANNOS CRUS.
OLAS, CANTAS

FLANELLAS, RISCADOS, CIGALES, LENÇOS, MALHAS, CAHENEZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS
NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO